

## A QUALIDADE DA PRESENTE SAFRA ALGODOEIRA

Em relação à qualidade dos tipos, pode-se afirmar, baseando-se nos resultados da classificação até 30 de novembro último, que a atual safra paulista é uma das piores, sinão a pior, de quantas têm sido classificadas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. De notar que essas classificações, iniciadas com a safra de 1931/32 alcançam praticamente toda a história da moderna cotonicultura paulista. A qualidade desta safra em relação as anteriores, pode ser apreciada no quadro abaixo, no qual os tipos foram agrupados em três classes isto é, bons, médios e inferiores. A escolha dos tipos formadores dessas 3 classes e feita sob critério pessoal, mas procurou-se interpretar o mais fielmente possível as opiniões predominantes sobre o assunto.

assim fazendo, obteremos o seguinte quadro.

Quadro I  
Distribuição Porcentual Por Classe de Tipos, da Classificação  
Das Safras Paulistas

Safras	Rendimento arrobas de algodão em car.p/alq.	% de tipos bons de 1 a 4	% de tipos médios 4/5 a 5/6	% de tipos inferiores res. 6 a 9	% inferior ao tipo "9"	Produção de alg e/pluma tcn.
1931/32	127	60,36	24,79	14,39	0,46	21.272
32/33	156	70,91	21,39	7,58	0,12	34.748
33/34	174	47,63	29,73	22,23	0,41	102.200
34/35	96	17,68	30,05	51,69	0,58	98.207
35/36	99	38,52	35,41	25,91	0,16	176.810
36/37	99	16,76	30,25	52,55	0,44	202.818
37/38	117	32,11	35,50	32,22	0,17	248.296
38/39	151	40,62	33,32	25,91	0,15	273.264
39/40	136	43,78	40,20	15,97	0,05	307.377
1940/41	166	22,50	44,64	32,78	0,08	380.767
41/42	103	4,30	31,91	63,05	0,74	282.665
* 42/43	132	27,33	68,29	4,22	0,16	375.098
43/44	120	9,57	86,25	4,08	0,10	463.193
44/45	59	0,75	54,34	44,73	0,18	232.674
45/46	72	1,34	79,54	19,08	0,04	173.349
46/47	65	1,00	75,01	23,93	0,06	175.255
47/48	80	2,19	84,76	13,02	0,03	149.138
48/49	106	0,22	80,35	19,32	0,05	221.661
49/50	61	0,56	66,03	33,35	0,06	165.149
1950/51	85	0,69	69,22	30,07	0,02	230.571
51/52	117 b)	0,33	40,31	59,11	0,25	348.807

\* A partir desta safra foram incluídos os meios tipos na classificação da Bolsa.

Fontes: -Bolsa de Mercadorias de S.Paulo- a) até 1941/42 inclusive = Anuario Algodoeiro da B.M.S.P. de 1942/43 em diante= Div. Economia Rural da Secretaria da Agricultura.

b) Estimativa

c) Até 30 de novembro deste ano

Antes de qualquer consideração, devemos dizer que o cotejo é bastante prejudicado pelo fato de que até a safra de 41/42, inclusive, a classificação não incluía os meios tipos. Assim, não há uma perfeita correspondência entre a divisão por classes das safras abrangidas pelo período de 1931/32 até 1941/42 e aquelas de 1942/43 em diante. A diferença é mais acentuada na classe dos tipos médios pois, nas primeiras safras é composta apenas do tipo "5" enquanto que nas mais recentes inclui os tipos 4-5, 5 e 5-6. Não fora isso, e a safra de 41/42 - a única que na classe dos tipos inferiores apresenta maior porcentagem que a safra em curso, - acusaria talvez melhor posição que esta última.

Entretanto com exceção desse único caso, esta safra é a que apresenta a maior porcentagem de tipos inferiores, bem como a menor soma das porcentagens dos tipos bons e médios.

Se examinarmos o quadro a partir da data em que foram introduzidos os meios tipos ( 1942/43 ), torna-se flagrante a baixa qualidade da produção deste ano. Mesmo a pessima colheita de 1944/45, coloca-se em vantagem sobre a presente, o mesmo se dando com a de 1949/50, que foi também bastante má. Aliás a introdução dos meios tipos parece ter provocado um rebaixamento geral na porcentagem dos tipos finos, provocando também um certo deslocamento dos tipos inferiores para a classe dos tipos médios. A influencia da introdução dos meios-tipos na distribuição qualitativa da safra é contudo assunto a ser estudado.

O que torna digno de registro entretanto é o contraste que a atual produção apresenta em relação as demais safras de bons rendimentos por alqueire. Com efeito, o exame do quadro nos mostra com poucas exceções que, quando o rendimento em arrobas de algodão em carogo por alqueire é bom, a qualidade dos tipos é boa também. O exame do quadro a partir da introdução dos meios tipos, não deixa duvidas a esse respeito. Disso, apenas deçtoa esta ultima safra que apresenta um rendimento mais que satisfatório, superior mesmo aos dos ultimos 7 anos.

Essa ocorrência exige o estudo de suas causas, uma vez que o natural seria aguardar-se de uma safra de boa produtividade por área, bom rendimento qualitativo, pois, via de regra, aquilo implica em um satisfatório desenvolvimento da planta.

Dentre as diversas causas que provavelmente terá concorrido para essa situação, algumas há que se prendem também ao lado econômico e das quais podemos citar:

- a)- atrazo na colheita, em virtude da falta de braços, pro-

vocando longa exposição do produto ao tempo.

- b)-a fixação do preço mínimo em Cr\$ 85,00 por arroba, para qualquer tipo de algodão em caroço. Provavelmente, esta terá sido uma das principais causas da má qualidade dos algodões deste ano. O preço único que teve sua adoção justificada pela gravidade da situação então existente, afastou qualquer estímulo à colheita esmerada e aos cuidados nos tratos e separação do produto colhido. A crédito dos produtores, deve-se dizer que foram quase in-existentes as fraudes na apresentação do algodão em caroço que são também estimuladas indiretamente pelo preço único.
- c)-deficiência na armazenagem e beneficiamento do algodão. Esta parece ser outra causa de grande importância na questão. Tendo sido pequena as compras de algodão efetuadas pelas máquinas beneficiadoras, passaram estas a trabalhar quase exclusivamente para um só comprador. O papel de intermediários desempenhado pelas máquinas de benefício, vendendo seus serviços, provocou naturalmente um rebaixamento na padrão de operações. O deficiente armazenamento do algodão nas usinas de benefício pode ser explicado não só pelo motivo acima apontado, como também pelo grande volume de produção obtido este ano.
- d)-Dificuldade de sacaria: Também pode ser citada como uma das causas, pois contribuiu para o atraso na colheita.
- e)-Dificuldades de transportes das lavouras para as máquinas de benefício, provocando muitas vezes deficiente armazenamento do produto nas fazendas. Esta é uma causa comum a quase todas as safras mas, indicamo-la por ser inegável seu efeito na quebra qualitativa do produto.
- f)-Tumultuação do comércio do algodão em caroço pelas delongas sobre a fixação do preço mínimo. As incertezas que prevaleceram na fixação do preço mínimo contribuíram também para o atraso na colheita, além de originarem um sem numero de dificuldades de toda a ordem, para produtores, compradores e demais interessados.

São estas, as principais causas de participação econômica que, a nosso ver, ocasionaram a quebra da qualidade da atual safra. Isto, não devem estar alheias, causas de outra natureza como as condições climáticas, pragas e doenças etc.

Vale, contudo, o registro das causas que, direta ou indiretamente interessam o lado econômico porque são daquelas em que a interferência humana pode se processar no sentido de eliminá-las.